

DAYTRADE

DO SONHO AO VÍCIO

F SILVERMONT



## FLAVIA

atuou no mercado financeiro em busca de uma renda complementar. Sempre teve facilidade com planilhas e gráficos, se encantou com operações de curto prazo na Bolsa de Valores, conhecidas como Day Trade. Ganhou muito dinheiro, mas perdeu muito além do que ganhou: saúde e qualidade de vida. Percebeu-se viciada em trading, com atitudes compulsivas, características de alguém que insiste num caminho de resultado negativo. Nesta obra, compartilha reflexões e práticas que a ajudaram no retorno à sensatez mental.

# ÍNDICE

- 1.Introdução
- 2.Reconhecendo o vício
- 3.A influência da plataforma
- 4.Sobre respeito e admiração
- 5.Retorno à sensatez
- 6.Senso de suficiência
- 7.É possível vencer?
- 8.Auto avaliação
- 9.Dicas práticas
- 10.Agradecimentos

# Introdução

Todos já ouvimos falar de crises econômicas que atingiram o mercado de ações. Uma busca rápida na internet revela anos marcados por quebra e colapso mundiais.

Mas **as ruínas individuais não estão noticiadas**, apesar de serem muito mais frequentes.

Talvez, falar sobre derrota não atraia tanto público quanto revelar os segredos para ficar milionário com operações financeiras. O propósito aqui não é nem um nem outro.

Ao compartilhar minha história, pretendo chamar a atenção de pessoas inteligentes e bem-sucedidas em suas carreiras, que podem estar reduzindo seu patrimônio e saúde mental em ciclos recorrentes de perdas na Bolsa de Valores.

Compreender como um sistema aleatório de recompensas pode ativar lacunas sentimentais e mecanismos de formação de vícios é uma chave importante para entender o risco emocional das atividades de trading.

Identificar padrões de comportamento semelhantes podem reverter a tendência de fracasso e evitar o famoso “perdi tudo que ganhei na Bolsa”.

Creio, verdadeiramente, ser possível aprender com os erros alheios, sobretudo quando contados de uma forma tão verdadeira e aberta, como me propus a fazer aqui.

Por isso, mesmo não sendo recomendado como introdução, apresento o relatório de performance dos últimos 6 meses em que operei Day trade, extraído da plataforma de negociações.

Quero que iniciem a leitura com a lembrança dele.



(Evolução de patrimônio, período de mar/24 a set/24, fonte: Profit-pro)

Mesmo para quem não tem familiaridade com gráficos, fica evidente a ruína total para a qual eu caminhava.

Espero que esta obra contribua para a sua vida, muito além das questões financeiras.

# I- Reconhecendo o vício

Comecei a desconfiar que algo não estava bem numa viagem com minha mãe. Enquanto tomava café, olhava por baixo da mesa o aplicativo Profit - plataforma que utilizava para operar na Bolsa de Valores. Cheguei a ir ao banheiro para poder olhar o gráfico, numa obsessão em não perder uma oportunidade.

Nem ouvia direito o que ela falava.

As pessoas em volta não percebiam, disfarço muito bem. E afinal de contas, quem não olha toda hora o celular?

E assim era eu no trabalho, no almoço, ouvindo o desabafo de uma amiga ou tomando café com minha mãe.

Comecei a estudar operações de compra e venda de ativos financeiros, conhecida como trading, ao final da divisão de bens resultante de um divórcio. Estava com um valor em conta alto e ao investir, separei uma parte para investimentos de alto risco.

Sabia que existia um caminho para ganhar dinheiro operando na Bolsa, ouvi que muitos perdiam mais do que ganhavam, mas estava animada em começar algo por mim mesma, que não dependesse de ninguém.

Assim, fiz inúmeros cursos, do básico ao avançado, e comecei a treinar no simulador. Quando comecei a operar, ganhei dinheiro de forma muito rápida e, permitam-me confessar, relativamente fácil.

Sou formada na área da saúde, atualmente trabalho no Ministério da Justiça. Atuei no ensino, como professora e coordenadora de cursos de especialização na minha carreira. Trabalhar na Bolsa parecia bem mais simples do que nessas outras atividades. A princípio.

Por isso, acreditei que iria ficar rica e faria parte dos 5% que as pesquisas dizem que conseguem viver de Day trade (quando se compra e vende no mesmo dia). Poderia operar a qualquer hora e em qualquer lugar, alcançar sonhos que há muito tempo já tinha deixado de acreditar.

Elaborei uma planilha, coisa que amo fazer, na qual fiz uma lista de extravagâncias, que incluíam desde comprar um apartamento com vista para o mar até viajar de executiva para Europa. Eu registrava minhas operações, logo no início fazia 500 reais por dia, em questão de minutos. Então, ia ser possível.

Como falei anteriormente, a maior parte do dinheiro da partilha do divórcio foi aplicado seguindo as recomendações dos consultores para diversificar a carteira.

Comprei títulos de LCI, LCA, CRA, Tesouro Selic, CDB, COE e Debêntures. Pretendia aprender a investir na prática.

Mas ao olhar o rendimento mensal e a falta de liquidez dos investimentos, concluí que fazer Day trade me traria mais lucro, mais rápido e livre para gastar.

E assim me desfiz antecipadamente de algumas aplicações de renda fixa para aumentar a margem de garantia requerida pela corretora. Passei a operar com um número maior de contratos, tanto de Mini-índice quanto de Mini-dólar, ativos mais populares do mercado.

Até que veio a primeira grande perda: 15 mil reais em um único dia.

Mal sabia que iria perder ainda muito mais do que isso.

Levantei a cabeça, reforcei os estudos e continuei a operar, me especializando em Mini-dólar, no qual a alavancagem é maior.

Chegava a fazer 10 mil reais por dia na abertura de mercado.